

Imprensa pedagógica e profissionalização do magistério: o caso do *The American Journal of Education* (1855-1881)¹

Pedagogical press and teacher training: the case of *The American Journal of Education* (1855-1881)

Prensa pedagógica y profesionalización del magisterio: el caso de *The American Journal of Education* (1855-1881)

José Gonçalves Gondra - Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Programa de Pós-Graduação em Educação | Rio de Janeiro | RJ | Brasil. E-mail: gondra.uerj@gmail.com | 

Resumo: Com a renovação da historiografia da educação; jornais, revistas, periódicos, boletins, almanaques passaram a ser revalorizados por historiadores da educação, na medida em que reconheciam, neste tipo de documentação, possibilidades diversas para acessar e refletir a respeito dos debates promovidos e protagonizados por diversos agentes sociais, tais como professores, gestores, estudantes, grêmios e sociedades profissionais e científicas. Neste artigo, exploro o caso de uma revista produzida nos Estados Unidos da América, entre 1855 e 1881, com circulação no Brasil: *The American Journal of Education*. Com este estudo, procuro reconhecer a existência de um sistema de trocas de propostas e modelos educacionais, no plano intracontinental, aspecto ainda pouco explorado nos estudos relativos à chamada imprensa pedagógica. Com isto, procuro demonstrar que os circuitos de produção, validação, legitimação e apropriação de discursos que procuram especializar o debate pedagógico são complexos e não podem se reduzir às referências europeias, tampouco desconhecer as ações das instituições, saberes e dos atores sociais interessados em regular o funcionamento do aparato escolar, dentro e fora do Brasil.

Palavras-chave: The American Journal of Education. Imprensa pedagógica. Historiografia da educação.

Abstract: With the renewal of the historiography of education; newspapers, magazines, periodicals, bulletins, almanacs came to be revalued by historians of education, as they began to recognize in this type of documentation various possibilities to access and reflect on the debates promoted and carried out by various social agents, such as teachers, managers, students, professional and scientific societies. In this article, I explore the case of a journal produced in the United States of America, between 1855 and 1881, with circulation in Brazil: *The American Journal of Education*. With this study, I try to recognize the existence of a system of exchanges of educational proposals and models, in the intracontinental plane, aspect still little explored in the studies related to the so-called pedagogical press. With this, I try to demonstrate that the circuits of production, validation, legitimation and appropriation of speeches that seek to specialize the pedagogical debate are complex and can not be reduced to the European references, nor do they ignore the actions of the institutions, knowledge and social actors interested in regulate the functioning of the school apparatus, in and out of Brazil.

Keywords: The American Journal of Education. Pedagogical press. Historiography of education.

¹ Uma versão deste texto foi apresentada como conferência na III Jornada de Estudo sobre la Prensa Pedagógica, ocorrida em 2018, na Universidad de Salamanca, em evento comemorativo dos 800 anos desta instituição.

Resumen: Con la renovación de la historiografía de la educación, los diarios, revistas, periódicos, boletines y almanques empezaron a ser revalorizados por los historiadores de la educación, en la medida en que reconocieron, en este tipo de documentación, las diferentes posibilidades de acceder y reflexionar sobre los debates promovidos y protagonizados por diferentes agentes sociales, tales como profesores, directivos, estudiantes, sindicatos y sociedades profesionales y científicas. En este artículo, exploro el caso de una revista producida en los Estados Unidos de América, entre 1855 y 1881, con circulación en Brasil: *The American Journal of Education*. Con este estudio, trato de reconocer la existencia de un sistema de intercambio de propuestas y modelos educativos, a nivel intracontinental, aspecto aún poco explorado en los estudios relacionados con la llamada prensa pedagógica. Con esto, intento demostrar que los circuitos de producción, validación, legitimación y apropiación de discursos que buscan especializar el debate pedagógico son complejos y no pueden ser reducidos a referencias europeas, ni pueden ignorar las acciones de instituciones, de saberes y de actores sociales interesados en regular el funcionamiento del aparato escolar, dentro y fuera de Brasil.

Palabras clave: *The American Journal of Education*. Prensa pedagógica. Historiografía de la educación.

Introdução

Em outubro de 1950, a *The Phi Delta Kappan* (PDK)² publicou *The World Educational Press* (TWEP), relatório associado a um censo da imprensa educacional em escala planetária, como parte da missão institucional desta associação profissional de educadores³. O referido relatório foi estruturado em duas partes. Na primeira, apresenta uma lista das revistas existentes fora dos Estados Unidos⁴. A segunda parte é dedicada à classificação das publicações estadunidenses.

No que se refere ao transnacional, o relatório registra a existência de publicações educacionais nos cinco continentes, em 47 países, conforme as tabelas 1, 2, 3, 4 e 5.

Tabela 1- Lista de publicações educacionais da América

	Países	Número de publicações
1	Argentina	4
2	Bolívia	2
3	Brasil	5
4	Canadá	37
5	Chile	3
6	Colômbia	1
7	Costa Rica	1
8	Cuba	1
9	El Salvador	3
10	Equador	2
11	Guatemala	2
12	Haiti	2
13	México	4
14	Panamá	1
15	Paraguai	1
16	Peru	4
17	Porto Rico	3
18	República Dominicana	2
19	Uruguai	4
Total	19	82

Fonte: Elaborado pelo autor.

² PDK International, publisher of Kappan Magazine, is a professional association for educators that brings together the top leaders, thinkers, and does to collaborate and inspire one another. By providing professional learning opportunities, targeted networking, and relevant research, PDK helps researchers and practitioners deepen their expertise, elevate their careers, and ultimately experience better results in their work.

³ A PDK estabelecia como missão:

- To grow and connect leaders in education;
- The PDK International family of education associations;
- Connects members in vibrant learning communities;
- Shares proven research, innovations, and best practices;
- Empowers members to advocate for their students and their profession.

⁴ A lista das publicações existentes fora dos EUA foi baseada em documento do Comitê dos Negócios internacionais da *Education Press Association of America*. As muitas revisões e acréscimos foram realizadas com a colaboração da *World Organization of the Teaching Profession*. A lista publicada foi organizada pela direção do PDK. Já a lista das publicações internas foi preparada por ocasião do 23º anuário da *Education Press Association of America*.

Tabela 2 - Lista de publicações educacionais da Europa

	Países	Número de publicações
1	Alemanha	108 - (98 gerais + 9 de associações de professores provinciais/estado e um de uma organização nacional)
2	Áustria	2
3	Bélgica	2
4	Escócia	2
5	Finlândia	4
6	França	17
7	Inglaterra	71
8	Irlanda	2
9	Islândia	2
10	Itália	1
11	Luxemburgo	1
12	Malta	1
13	Noruega	4
14	Rússia ⁵	17
15	Suécia	1
16	Turquia/Istambul	1
Total	16	236

Nota: Elaborado pelo autor.

Tabela 3 - Lista de publicações educacionais da Ásia

	Países	Número de publicações
1	Filipinas – 1	1
2	Índia – 5	5
3	Iraque – 1	1
4	Paquistão – 1	1
5	Tailândia – 2	2
Total	5	10

Nota: Elaborado pelo autor.

Tabela 4 - Lista de publicações educacionais da África

	Países	Número de publicações
1	África do Sul	9
2	Egito	1
3	Nigéria	1
Total	3	11

Nota: Elaborado pelo autor.

Tabela 5 - Lista de publicações educacionais da Oceania

	Países	Número de publicações
1	Austrália	24
2	Nova Zelândia	11
Total	2	35

Nota: Elaborado pelo autor.

⁵ Pode ser classificado como transcontinental, com uma parte na Europa e outra na Ásia.

Uma observação inicial permite notar a existência de publicações especializadas e especializadoras do campo educacional em todos os continentes, com uma concentração no mundo Europeu, chamando atenção a intensidade deste tipo de impresso na Alemanha, Inglaterra, Rússia e França. Na outra ponta, cabe registrar e estranhar, por exemplo, a ausência dos países da península ibérica.

Parafraseando Mario Quintana (2019), poeta brasileiro, no mapa do PDK, elaborado com a expertise da equipe e com a colaboração das associações assinaladas, assumido como projeto em construção, há ruas não visitadas e desconhecidas, como o que se processa na Espanha e Portugalⁱ. No caso do Brasil, também há ruas invisibilizadas no censo ou na anatomia das publicações reunidas na lista em questão, na medida em que identifica apenas cinco revistas⁶, embora outras tenham sido editadas nas diversas províncias e estados do Brasil, no Império e na Repúblicaⁱⁱ.

No que se refere aos EUA, a lista apresentada também resulta de iniciativa da *Educational Press Association of America*, aperfeiçoada frequentemente e publicada no anuário desta instituiçãoⁱⁱⁱ. No entanto, possui outra característica: a classificação das publicações. Neste exercício, os editores da *Kappan Magazine*, membros desta associação profissional de educadores, constroem uma taxionomia com 44 tipos de publicações (Figura 1). Como se pode notar, o critério geográfico não preside a organização desta lista, posto que a mesma implica em investimento para reconhecer os traços e compor um mapa mais especializado do que se imprime em termos da matéria educacional no território estadunidense. Neste esforço, verifica-se tanto os pertencimentos institucionais, ao se marcar os responsáveis pela produção dos impressos, como os diferentes órgãos do Estado, associações educacionais, departamentos de educação, indivíduos, corporações, secretarias, organizações de cidadãos ou alunos. No que se refere aos focos ou linhas editoriais, há desde os de escopo mais geral, recobrindo, igualmente, os impressos que se dedicam aos temas da administração, educação de adultos, artes, desenvolvimento das crianças, currículo, educação das crianças excepcionais, bibliotecas, educação dos negros, educação rural, rádio, psicologia e higiene mental, educação religiosa e formação de professores;

⁶ Educação. Associação Brasileira de Educação. Menezes de Oliveira, Diretor. Monthly. For all teachers. Av. Rio Branco 91, Rio de Janeiro, Brazil.

Revista Brasileira de Estados Pedagógicos. Instituto Nacional de Estados Pedagógicos. Caixa Postal 1669, Rio de Janeiro, Brazil. Manoel Bergstrom Lourenco Filho, Diretor.

Revista de Educação. Departamento de Educação. Rua Osvaldo Cruz, Recife. Pernambuco, Brazil. Nilo Pereira, Diretor.

Revista de Educação Pública. Secretaria Geral de Educação Cultura. Av Almirante Barroso, 81, Rio de Janeiro, Brazil. Clovis Monteiro, Diretor.

Revista do Ensino da Secretaria da Educação. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil.

por exemplo⁷. Do total de 840 publicações listadas, chama atenção a concentração nos periódicos publicados por órgãos e organizações profissionais locais, no total de 90, e aqueles que se dedicam à temática das bibliotecas, totalizando 53.

Figura 1 - Taxionomia das Publicações Educacionais dos EUA (1950)

INDEX TO CLASSIFICATION
1. General in Scope and Circulation
2. Journals Issued as Organs of State Education Associations
3. State or Regional Journals Issued by Professional Organizations
4. Journals Issued by State Departments of Education
5. State or Regional Journals Issued by Individuals or Corporations
6. Local Journals Issued by City Boards of Education and Citizens Organizations
7. Organs of Local Professional Organizations
8. Publications for Classroom Use by Pupils
9. Administration
10. Adult Education
11. Art
12. Business Education
13. Child Development and Parent Education
14. Consumer Education
15. Curriculum
16. Elementary and Early Childhood Education
17. English, Journalism, and Dramatics
18. Exceptional Children
19. Fraternal Magazines
20. Health, Physical Education, and Safety
21. Higher Education
22. Industrial Arts
23. Language Teaching
24. Libraries
25. Music
26. Negro Education
27. Pan American Relations
28. Parent-Teacher Bulletins of State Organizations
29. Poetry
30. Psychology and Mental Hygiene
31. Radio
32. Religious Education
33. Research
34. Rural Education
35. Science, Natural Resources, and Mathematics
36. Secondary Education
37. Social Studies
38. Special Schools, Classes, or Fields
39. Speech Education
40. Supervision of Instruction
41. Teacher Education
42. Visual Education
43. Vocational Education, Guidance, and Homemaking
44. Selected Newspapers with Education Pages

Fonte: *The World Educational Press*, New York, 1950, p. 72

⁷ Na listagem é possível notar a existência de alguns poucos periódicos que integram mais de uma classe, aspecto que não é possível abordar neste texto. Na totalização final, a repetição foi considerada.

Outro aspecto a ser destacado consiste no volume da atividade editorial praticada nos EUA, superando, com grande margem, o conjunto das publicações existentes nos outros continentes. Este fenômeno pode ser parcialmente compreendido pelas imprecisões da lista, resultante da dificuldade de acessar o conjunto das publicações existentes fora dos EUA, o que não invalida reconhecer a atividade tipográfica especializada nos Estados Unidos e o investimento importante e estratégico neste tipo de ação como demonstrado pelos estudos de Mott (1938a, 1938b, 1941, s/d) e Anderson (2008).

Este mapa também sugere pensar na longevidade da atividade tipográfica especializada voltada para os professores existentes em vários países (cf. Dutra; Mollier, 2006, Faria Filho, Chamon; Rosa, 2006, Vieira, 2007, Vieira; Bontempi; Osinski, 2019, dentre outros). Para este estudo, elegi um periódico dos EUA, publicado na segunda metade do século XIX, como recurso para avançar na reflexão a respeito da agenda deste tipo de impresso e a disposição dos mesmos em interferir no processo de profissionalização do magistério e na racionalização crescente da pedagogia. Por intermédio desta abordagem mais tópica, procuro explorar alguns elementos dos impressos voltados para especialização de uma doutrina, de uma corporação e seus efeitos na construção da chamada opinião pública.

No que se refere a este último ponto, é possível pensar a circulação dos documentos escritos, livros ou panfletos, na relação desses impressos com a formação do público na França. Por meio da circulação impressa, o conhecimento, antes limitado à Igreja secular e a pequenos grupos, torna-se relativamente acessível àquele que soubesse ler. Assim, mais próximo dos populares este material é submetido a usos imprevistos. Para Chartier (2009), a importância da opinião pública foi a liderança política que emergiu de um público esclarecido e unificado. Para ele, o aparecimento da noção de opinião pública remonta ao da esfera pública política. Esfera esta formada em espaços de discussão organizados fora do controle do Estado, como cafés, salões, clubes, periódicos, etc. Nesses espaços havia diversos debates entre eles com críticas ao sistema político, à religião, às condições sociais, culturais. Em suas palavras, nenhum tema escapava ileso ao julgamento crítico. A esfera pública política nada mais era do que um espaço onde pessoas privadas faziam o uso público de sua razão. Nessa esfera, as pessoas se viam livres de suas obrigações para com as autoridades políticas e religiosas, ignoravam as distinções de ordens e Estados. Dessa maneira, a opinião pública foi se constituindo nos limites da esfera pública política, sem que se possa confundir a opinião pública com a opinião da multidão. Aquela é

estável e unificada pela razão; já a opinião da multidão se vê marcada pelo caráter oscilante e apaixonado. Assim, a opinião pública teria relações com o mundo daqueles que além de saberem ler, também produziam material escrito, instrumento importante para estabilizar e unificar o que se queria converter em posição geral, comum, de todos.

Considerando as três postulações relativas às funções do impresso, cumpre indagar: afinal, o que se pretende com a produção de impressos voltados especificamente para o campo da educação? Que agenda estabelecem e legitimam? Que efeitos de conjunto pretendem provocar?

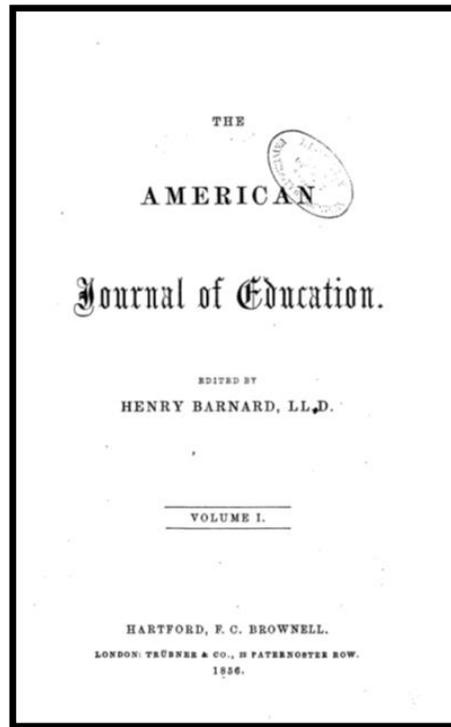
Especializar a formação

Formação pela prática, normalização, processos de recrutamento, conferências pedagógicas, sociedades de socorro mútuo, associações literárias e outras modalidades de agremiações, bibliotecas e livros constituem alguns dos dispositivos que configuram as políticas voltadas para a racionalização do trabalho pedagógico, definição da ciência pedagógica e mobilização coletiva. Ao lado desse conjunto de ações que, no limite, definem e modelam a configuração dos saberes pedagógicos, a própria disciplina da pedagogia e a opinião mais geral a respeito da educação científica, é possível observar a emergência e proliferação de diversos impressos de destinação pedagógica, sejam eles jornais, revistas, anuários, relatórios e material traduzido (cf. CASPARD; CASPARD, 1997; GONDRA, 1997; CATANI; SOUSA, 2001; BRACCHI, 2005; CARVALHO, 2006; SCHUELER, 2005a, 2005b, LIMEIRA, 2012 e GONDRA, 2015, por exemplo). Nesse trabalho, para pensar a modelagem da agenda da formação docente, da pedagogia e opinião pública na América^{iv}, focalizei promovi uma exploração de quatro tópicos na revista norte-americana *The American Journal of Education* (1855-1881)⁸, para pensar as relações entre demografia e geografia, bem como entre financiamento e formas educativas⁹.

⁸ Foi publicado regularmente entre 1855-1866 e 1876-1881. Foi irregular entre 1867-1873, tendo sido suspenso entre 1874-1875.

⁹ Um estudo mais extensivo das revistas educacionais dos EUA pode ser conferido no trabalho de Warde, 2016.

Figura 2 - Revista norte-americana *The American Journal of Education*



Fonte: *The American Journal of Education*, New York, v. 1, 1856, p. 1.

No exame dessa fonte, procurei observar homologias e diferenças no ciclo de vida da revista, na composição da pauta, no sistema de remissão aos modelos nacionais e estrangeiros e na destinação da mesma. No exame deste tipo específico de documentação também foi possível perceber outros elementos da pauta disputada, bem como as estratégias de imposição de determinados modelos pedagógicos, associados a uma escola mais científica, considerada, então, uma condição para se trilhar os caminhos incertos do progresso, cujos bons exemplos passam a ser produzidos e identificados, inclusive, nas distintas e desiguais experiências do “novo mundo” ou nos países “mais experimentados”. Um elemento regular dos enunciados presentes nas polaridades constituídas consiste no deslocamento do professorado para o centro do debate, pois de sua formação dependeria o sucesso dos projetos educacionais em curso.

A centralidade no exame do impresso especializado(r) no campo da educação foi estabelecida por considerar este tipo de documento como uma estratégia importante na construção e regulação daquilo que pode e deve ser reconhecido como “o específico”, científico e legítimo deste domínio. Nesta chave, proponho pensar os impressos pedagógicos como ponto de interseção entre saberes e poderes, múltiplos e heterogêneos, que participam da definição de

formas educativas, de uma corporação de ofício especializada e de um bem público articulados aos projetos nacionais e internacionais.

Para pensar este dispositivo pedagógico se faz necessário indicar que essa vinculação só é possível de ser estabelecida na articulação crescente entre os processos de escolarização e a chamada imprensa pedagógica. É, portanto, no movimento crescente de escolarização das populações e dos discursos de modelação do campo da educação que faz sentido pensar a especialização dos professores e da pedagogia como ciência, o que assume significação ainda mais expressiva com a afirmação da escola pela consagração dos institutos da obrigatoriedade, gratuidade e liberdade de ensino.

Ao reinvestir nesse tipo de documentação, a proposta é pensá-la menos que repositório de informação, mas como peça de agenciamento do campo, como efeito de determinadas forças que atuam na constituição de um campo especializado e no tecido social de modo mais amplo¹⁰.

Como operar com as mesmas para pensar os processos de configuração de uma opinião, de um ofício e de uma ciência por meio das revistas pedagógicas? Nesta direção, promovi uma incursão tópica no periódico mencionado, tomado como um elemento de prova; um referente. Ao mesmo tempo, procuro indicar e explorar as vinculações do *American Journal of Education* (AJE) a um complexo de enunciação muito mais amplo do que aquele representado pelo veículo selecionado, como indicado pelo censo do PDK e pelos autores que se dedicaram ao estudo da chamada imprensa especializada e especializante do campo educativo.

The American Journal of Education

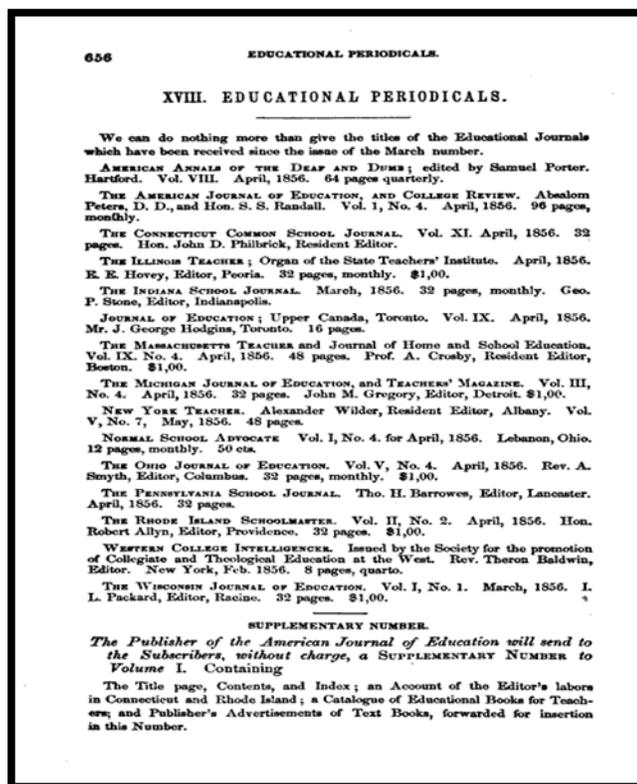
Para se ter uma ideia da proliferação da palavra impressa, ao incursionarem no território norte-americano, Tocqueville (1998) e Hippeau (1871a e 1871b) se impressionaram com o que testemunharam, destacando, dentre outros aspectos, o volume dos impressos em circulação. Esta, contudo, poderia ter sido apenas uma impressão dos viajantes franceses^v. No entanto, estudos como os de Mott (1938a, 1938b, 1941) e Thursfield (1945) e Anderson (2008) atestam as volumosas cifras relativas às publicações impressas nos EUA. Do ponto de vista do campo

¹⁰ Penso que esse tipo de postulação é válido para a chamada imprensa pedagógica, mas também para a literária, científica, religiosa, política, dos diferentes ofícios e de entretenimento, por exemplo. Fronteiras e classificações que são elas mesmas efeitos e constituintes de campos de enunciação, de monopolização de determinadas práticas, de modelação de um conjunto de outras coisas voltadas para a conformação das instituições, ordens de saberes, agenciamentos dos sujeitos e fabricação da opinião pública.

pedagógico, o AJE apresenta indícios da cadeia discursiva voltada para a especialização do campo educacional, como se pode notar desde o primeiro número do *The American Journal of Education* (AJE)^{vi}, ocasião que dá a ver a existência de 15 impressos, sendo 11 deles voltados para o plano estadual, três temáticos e 1 de caráter geral e escala nacional^{vii}.

Tendo circulado entre 1855 e 1881, o AJE se autodefine como um periódico “exclusivamente devotado à causa da educação americana¹¹”. Para tanto, a revista incorporaria as perspectivas e experiências maduras dos homens de estado, educadores, professores, comprometidos com o aperfeiçoamento da administração, organização, instrução e disciplina das escolas de todos os graus, bem como a história e condições atuais dos sistemas, instituições e agências dos países civilizados, como consta na circular que integra o suplemento do volume I, publicada em 15 de maio de 1856 (figura 3).

Figura 3 - The American Journal of Education



Fonte: AJE, London, p. 656, 1856. Disponível em: <https://archive.org/details/americanjournalo01barnuoft/page/n6>. Acesso em: 13 de novembro de 2019

¹¹ Cabe destacar que educação *americana* se refere à educação nos Estados Unidos.

Do ponto de vista da produção do específico para o campo da educação, é possível notar que se trata de uma ampla agenda que difere das outras revistas contemporâneas em pelo menos três pontos: o caráter nacional, a perspectiva enciclopédica e o volume.

A nacionalização do debate pode ser notada pela cobertura que a revista dá ao que se processa nos diferentes estados e nas principais cidades, orientada pela perspectiva da comparação em torno de uma cesta de indicadores, tais como financiamento, número de escolas, número de professores, alunos, bibliotecas e impressos. Comparação que também aciona elementos do exterior, sobretudo de partes da Europa, nomeadamente a Prússia, Inglaterra e França, com remissões mais pontuais a outras experiências europeias. A seleção de experiências no plano internacional se constitui em recurso adicional para medir e aquilatar o que se processa nos EUA, funcionando como orientador das estratégias e medidas que deveriam ser adotadas no sentido de aprofundar a escolarização da população dos EUA.

No que se refere à produção de uma enciclopédia para os professores e para as escolas, este se constitui em um princípio geral afirmado pelo editor e redator desde o número inaugural^{viii}. Nesta linha, o editorial do segundo número (janeiro de 1856) afirmava que o trabalho da revista consistia em construir uma obra voltada para temas do maior interesse para a raça humana, cujos fundamentos e razão, deveria afetar profundamente os pensamentos dos homens; não só dos professores, mas também os dos pais, cidadãos, legisladores e todos os verdadeiros homens e mulheres. Deste modo, a revista não deveria meramente expressar a opinião pública. Para o editor e redator, a nova revista deveria orientá-la para a adoção das medidas mais sábias, e instá-la às mais altas resoluções e esforços mais vigorosos, compreendendo a ampla provisão de recursos a ser feita, em todos os Estados, de modo a assegurar o direito à educação dos jovens, de ambos os sexos e de todas as condições e vocações^{ix}.

Essa manifestação se constitui em marcador preciso da política editorial do periódico que, por extensão, reclassifica os impressos concorrentes, delineando uma posição diferenciada para a revista editada ao longo de 26 anos^x.

Reposicionamento que também se expressa nas proporções assumidas pela revista norte-americana, cujos números não deveriam ter menos de 200 páginas. Característica do periódico que lhe imprime um diferencial frente aos seus concorrentes, na medida em que uma das revistas

mais próximas era publicada com 96 páginas, mensalmente. As demais variavam entre 8 e 64 páginas¹².

Para efeitos desta reflexão, focalizei dois aspectos que permitem compreender o projeto de intervenção na pedagogia, na corporação e na opinião geral presentes desde o primeiro volume do AJE, composto por 4 números, totalizando 784 páginas¹³. Trata-se da articulação entre população e sua distribuição nos territórios nacionais e a relação entre financiamento e produção de formas educativas. Ao promover um recorte da revista em torno desses dois núcleos, busco dar a ver como esse projeto editorial procurou interferir na organização de um campo de saber e na sua racionalização, articuladas a determinada ideia de progresso, atento ao conjunto de indicadores internos e externos da revista, tomando por base aquilo a que o periódico dá visibilidade^{xi} em termos das relações entre geografia, demografia, financiamento e complexo de formação.

Geografia e Demografia

A preocupação com o conhecimento, extensão e desafios das ações educativas nos EUA pode ser observada na ênfase atribuída aos quadros e tabelas estatísticas, recurso regular empregado pelo AJE, presente ao longo de seu ciclo de existência. Como elemento de prova, os mapeamentos permitem demonstrar o esforço em curso, mas também os investimentos necessários de modo a universalizar o aparato escolar pautado na ciência e no ofício especializado. Nessa direção os quadros também apresentam informações distintas ao identificar e classificar as instituições por níveis e modalidades de instrução nos diferentes Estados.

O primeiro conjunto de mapas publicado no AJE incide sobre:

1. População e área dos Estados Americanos
2. População de cada um dos Estados nas décadas de 1790, 1800, 1810, 1820, 1830, 1840 e 1850.
3. População por idades (5-10, 10-15 e 15-20 anos).
4. Número de faculdades, academias, escolas públicas, pessoas com mais de 20 anos e nativos que não sabiam ler e escrever.

¹² A maior parte era de circulação mensal, alguns trimestrais e outros com periodicidade variada, como o próprio AJE. Há, contudo, uma parte expressiva que não apresenta esse tipo de informação.

¹³ Considerando-se a informação contida no suplemento de 15 de maio de 1856.

5. Número de bibliotecas e volume em cada Estado (públicas, sociais, faculdades, academias, igrejas, escolas dominicais, ...)
6. Número de bibliotecas em diferentes Estados, capitais e universidades europeias.
7. Fundos escolares e instituições apoiadas com recursos públicos.

A regularidade deste conteúdo nas páginas da revista se constitui em indício de um programa assumido pela editoria do AJE, cabendo indagar: Afinal, o que esse conjunto de elementos permite pensar? O que faz com que integre a agenda regular do periódico?

Trata-se de um universo a ser conhecido, de certo modo de enunciar problemas e de apontar soluções por meio de um instrumento capaz de gerar informações consideradas globais, precisas e “objetivas”. Instrumento que assume a forma de uma ciência do estado, a serviço de uma gestão científica da população, matriz segura para se desenhar e acompanhar determinadas políticas públicas^{xii}. Portanto, conhecer a população distribuída nos espaços, seu estoque e fluxo e, do ponto de vista educacional, suas idades, habilidades de leitura e escrita, bem como a oferta dos serviços educacionais mantidas no tecido social, em especial as formas escolares (com seus professores, alunos e renda) e bibliotecas assume caráter estratégico no periódico em questão.

Forma de saber relativa ao específico da nação que, para ser refinada, também recorre ao cenário internacional, seja da América, seja da Europa. Cabe notar, contudo, a remissão e tratamento difuso e incidental do restante dos países da América no AJE, salvo algum destaque atribuído ao Canadá, atitude muito diferente daquela desenvolvida em relação a alguns países da Europa, em especial a Rússia, Bélgica, Grã-Bretanha, Irlanda, Escócia, França, Holanda, Prússia, Saxônia e Áustria; estas três últimas tratadas conjuntamente, com foco nas universidades germânicas.

O saber gerado e difundido junto aos interessados na problemática da educação prima pela generalização de experiências selecionadas pelo editor e redator do AJE, cuja forma produz efeitos de verdade e comunga da tese de que fora da educação resta o mundo do atraso, ignorância e barbárie. Partilhava, portanto, da força disciplinar da educação disseminada amplamente para o campo da pedagogia e conjunto da população. Disciplina que, para ser bem-sucedida, requeria investimentos materiais importantes, sendo esse um outro elemento regular no debate que a revista procura difundir, legitimar e nacionalizar nos EUA.

Financiamento e Formas educativas (graus, tipos e modalidades)

Ao pautar o problema dos fundos para a educação, a revista o faz de modo bastante privilegiado, aspecto observável na regularidade com que este tema aparece no periódico e a posição do mesmo quando trata deste conteúdo. Um bom exemplo pode ser extraído da matéria que trata fundos escolares e instituições apoiadas com recursos públicos. A segunda nota é o prolongamento da mesma em 3 números, posto que se inicia no número II e se encerra no número IV da revista. Uma terceira nota se refere à posição dessa questão no interior da matéria, constituída em informação privilegiada. Regularidade, extensão e posição compõem um triplo argumento que dá medida do acento da questão do financiamento do projeto educativo no âmbito da experiência norte americana.

Para efeitos de reflexão relativa ao argumento cabe, contudo, um maior detalhamento a respeito do modo como o tema é abordado. Afinal, o que aparece nesta extensa e complexa matéria? Um quadro geral da instrução em 31 estados¹⁴ e em 3 das maiores cidades dos EUA, destacando-se os fundos destinados à educação, sendo parte expressiva constituído pela venda das terras públicas. Tais recursos, via de regra, destinam-se à constituição, reforma ou ampliação do aparato escolar, com destaque para as *common schools* e universidades. No entanto, há também provisão para asilos de surdos-mudos e cegos, escolas normais, faculdades, bibliotecas, *colored schools*, institutos militares, bem como para escolas destinadas aos idiotas, débeis mentais, vadios e reclusos; de acordo com o vocabulário empregado à época.

Esse triplo apontamento a respeito do regular, extenso e do relevo da problemática do financiamento responde a uma parte importante do modo como a questão é pautada no AJE. A outra parte se refere aos usos dos recursos e aos montantes destinados a cada um dos itens da maquinaria escolar. O relatório anual do serviço de auditoria da capital de Rhode Island relativo ao ano de 1855 apresenta um grau de detalhamento que merece atenção, conforme pode ser observado na tabela 6.

¹⁴ Os Estados são: Alabama, Arkansas, California, Connecticut, Delaware, Florida, Georgia, Iowa, Illinois, Indiana, Kentucky, Louisiana, Maine, Maryland, Massachusetts, Michigan, Mississippi, Missouri, New Hampshire, New Jersey, New York, North Carolina, Ohio, Pennsylvania, Rhode Island, South California, Tennessee, Texas, Vermont, Virginia, Wisconsin. As três cidades destacadas são Boston, Philadelphia e Providence.

Tabela 6 - Despesas com as escolas públicas em Providence (1855)

ITENS	VALORES
Salário do Superintendente	\$ 1,500.00
Salário dos professores da High School	\$ 4,037.00
Salário dos professores da Grammar School	\$ 11,725.00
Salário dos professores da Intermediate School	\$ 9,183.34
Salário dos professores da Primary School	\$ 11,442.51
Salário dos professores da Colored School	\$ 1,336.67
Salário dos professores da Evening School	\$ 450.00
Total das despesas para superintendência e instrução	\$ 41,000.00
Despesas acessórias, combustível, pequenos reparos, etc.	\$ 15,000.00
Total da despesa anual da instrução e acessórios	\$ 56,000.00
Despesas com aluguel, etc...	\$ 8,718.00
Total das despesas com as escolas públicas	\$ 64,000.00
Despesa para reforma das escolas	\$ 16,633.87

Fonte: AJE, London, v. 1, p. 469, 1856.

O conjunto de elementos associados ao orçamento ajuda a demonstrar a amplitude do projeto de escolarização, visível na diversidade das formas educativas e na estratificação cada vez mais refinada do aparato escolar. Diversidade que também pode ser percebida no quarto número do primeiro volume, que procura descrever a proliferação das instituições destinadas ao atendimento de surdos, mudos, cegos, insanos e idiotas em 36 Estados e Territórios, no ano de 1850. O saber produzido sobre essa parte da população, sua presença e distribuição no território nacional e rede de atendimento é objeto de detalhamento, com acréscimo de informação relativa à cor da pele e condição social desses sujeitos: brancos, libertos e escravos. Informação que se reveste de relevo especial na medida em que o projeto de universalização da instrução colide com uma sociedade que convivia com a escravidão, sobretudo nos Estados do Sul. Nesse registro, é possível pensar que as lutas em favor de uma escola para todos se constituíram em linha auxiliar dos movimentos abolicionistas. Nesse sentido, a informação exibida parece chamar atenção para um duplo desafio, isto é, como progredir com surdos-mudos, cegos, insanos e idiotas, libertos e escravos? O que fazer com essa parcela da população? Como convertê-los em agentes produtivos de uma sociedade que se queria cada vez mais civilizada?

A melhoria dos serviços educativos exigia, pois, o enfrentamento da questão dos recursos. Esta, por sua vez, implicava em escalonar e delinear o prioritário, bem como o acessório. Se a homeostase da vida comum exigia uma população minimamente educada e disciplinada faz

sentido o concurso do AJE na afirmação de uma agenda em favor de maior volume de recursos para este projeto, bem como da estabilidade e aplicabilidade do mesmo. Elementos constituídos em condição para assegurar a eficácia do programa de escolarização, do que dependia uma melhor gestão das multiplicidades, aspecto ainda mais saliente em uma sociedade vivamente marcada por múltiplas e combinadas formas de segregação: racial, social, religiosa, gênero e etnia.

Como se pode perceber, a regularidade dos temas da geografia, demografia, financiamento e tipologia das formas educativas na pauta do impresso assinala que a escolarização se constitui em política social estratégica, devendo recobrir todo o território, com suporte financeiro assegurado de modo a atingir todas as idades e tipos de sujeitos.

Para encerrar

Para concluir, compartilho de muitas das sinalizações de Delgado (2014) a respeito da potência e dos limites dos impressos para se pensar determinados processos culturais. Ao estudar periódicos é possível notar que não se constituem simples recipientes de textos e imagens, a serem decifrados. Trata-se de formas específicas da cultura impressa da modernidade, cuja complexidade e relevância os torna um problema a ser enfrentado.

As principais características - periodicidade e produção coletiva - implicam uma combinação de fatores cujo estudo requer aprofundamento e alargamento do diálogo entre vários campos disciplinares, de modo a explorar com rigor as dimensões material e simbólica e suas relações com os coletivos que frequentemente sustentam os projetos editoriais.

Ao focalizar três aspectos do AJE, cabe, contudo, chamar atenção para o relevo da questão da construção da pedagogia científica, da profissionalização do magistério e da opinião pública. No entanto, o estudo do AJE não se encerra nestes três vértices. Na mesma linha de Delgado (2014), caberia assinalar que as revistas devem ser consideradas como redes de crítica e como formas de articulação do discurso de um grupo e determinadas concepções e projetos de formação cultural, que realizam e promovem debates fundamentais, instituindo-se, como lugar privilegiado do debate. Portanto, não se trata de operar com este tipo de documentação como se fossem antologias de um presente. O presente das enunciações das revistas se configuram em formas de intervir e construir determinadas representações voltadas para modelar as experiências, saberes e instituições. Nesta linha, para Delgado (2014), historiar as revistas implicaria em:

1. Destacar o caráter formativo e suas relações com as diversas práticas culturais.
2. Estudar publicações como formas privilegiadas de organização e/ou intervenção coletiva que não são equivalentes aos escritos e imagens que incorporam, os quais, por sua vez, devem ser estudados em termos de retórica, estratégias de enunciação e políticas tipográficas.
3. Pensar os periódicos como estruturas de sociabilidade - que, vinculados a grupos específicos, permitiriam lidar com um conjunto de práticas que, embora não escriturísticas, também se encontram articuladas às diferentes esferas que compõem as publicações e conectam, conforme o caso, essas formas de sociabilidade com os significados atuais ou ativos de escrita.
4. Atentar para modalidades associativas que colocam formas de publicidade, edição, circulação da palavra impressa, promoção de certas propostas, estéticas e determinados sujeitos em primeiro plano.
5. Considerar um conjunto de relações que não se encontram presentes da mesma forma nos modos de circulação, publicação, edição, consumo e produção dos impressos, tais como as relações entre leitura e escrita, autores e leitores, autores e mercado, entre circuitos culturais distintos, etc.
6. Observar as modificações, deslocamentos e mudanças da revista como espaço de enunciação, de modo que o estudo possa dar conta da contemporaneidade dos enunciados que o impresso constrói nos textos que publica.
7. Articular o estudo das publicações com a problemática do arquivo, tanto em relação às instituições e suas políticas de arquivamento, quanto às formas pelas quais os periódicos constituem um arquivo específico.
8. Investigar os aspectos materiais, sem o que as funções de uma publicação não podem ser compreendidas adequadamente. Nesse sentido, cabe analisar os modos de circulação, distribuição, venda; a organização das seções (organização temática, genérica, seleção e tipo de escrita, layout); incorporação de imagens; periodicidade; tipo de papel; número de páginas; lugares de impressão; tiragens, formas de financiamento e/ou fonte de seus fundos; sua relação com o mercado e com a indústria cultural.
9. Indicar o grau de especialização da publicação, assinalando a existência e caráter programático; procurando contrastar o declarado com o efetivamente realizado.
10. Dar conta da linha editorial, de acordo com a pauta e modo como determinados temas são selecionados e polemizados, especificando o tipo de marcas e gêneros utilizados para estabelecer e manter o debate; destacando as genealogias e afiliações, bem como as questões priorizadas, prestando atenção especial aos inícios quando geralmente se tematiza o status da(s) prática(s) em torno da qual a revista e o grupo estão organizados.
11. Estudar a constituição etária, gênero e geracional e o grau de coerência, o *ethos* e as mudanças que os grupos que realizam as publicações passam, dando conta de seus graus de abertura, de sua relação com as várias instituições, formações sociais e redes sociais, bem como de suas relações com outras práticas; políticas específicas de crítica, edição, divulgação e tradução. Ao mesmo tempo, analisar os periódicos em seus links com

outras publicações, na esfera de um conjunto (sistema/rede) de periódicos historicamente situado.

Parte deste extenso programa, tentei observar ao analisar o AJE. No entanto, outros pontos igualmente relevantes não foram tratados neste estudo. Ao trabalhar com esta revista, considere que o enunciado daquele presente se constituía em operação delicada, pois estava a serviço de um projeto de nacionalização e padronização do debate a respeito da educação, na medida em que se autorepresentava como uma enciclopédia para professores, ainda que seu auditório fosse muito mais amplo^{xiii}.

Nesta linha, considerando a opacidade da documentação, que aspectos sombreava e/ou interditava? Que papel a imprensa de formação pode cumprir na esfera de um projeto de modelagem que a revista integra como força e resultante? Até que ponto e em que grau as postulações publicadas foram compartilhadas por outros sujeitos em diferentes espaços e tempo? O questionário com que encerro essa reflexão reenvia a alguns aspectos explorados nesse estudo, apontando, contudo, para um horizonte de pesquisa fertilizado pela tentativa de se inscrever a palavra especializada em educação em uma cadeia multivetorial, procedimento que torna perceptível as complexas mediações de que resulta, a que se encontra conectada e que favorece. Com esse procedimento, as orientações doutrinárias, a configuração da revista e sua pauta plural se veem entretecidas, ao mesmo tempo em que aí não se esgotam, demonstração de que a emergência da imprensa pedagógica deve ser percebida como parte de um projeto de organização de um saber, ou melhor, de uma política dos saberes, vinculada, por sua vez, aos jogos institucionais e performances de sujeitos decididamente interessados no processo de afirmação ou enfraquecimento da pedagogia como arte, ciência e poder.

Por fim, o tema da profissionalização dos professores se constitui em um assunto polêmico, no qual interesses públicos, comerciais e doutrinários organizam a configuração complexa do debate e da aparelhagem institucional. Ter isso no horizonte delineia exigências, ao mesmo tempo em que alerta para a força dos projetos de modelação, a proliferação dos mesmos em diferentes suportes, os refinamentos e sofisticação de que são objeto, o que pode ser demonstrado pela quase naturalização do acontecimento-escola, da ciência que lhe confere autoridade e dos veículos que lhes conferem publicidade e legitimidade, como se pode notar nas disputas em torno da chamada pedagogia científica, da profissionalização dos mestres e na configuração da opinião pública. Neste complexo projeto, a imprensa especializada é convertida

em estratégia e em um dos elementos de lutas muito mais amplas pela racionalização crescente e produtividade máxima da vida, o que ajuda a compreender a proliferação e refinamento da palavra impressa, como observado no censo elaborado pela *Education Press Association of America* e publicado por uma revista de educadores. Iniciativa que, como pudemos ver, possuía larga tradição, como notável nos levantamentos regulares publicados pelo *The American Journal of Education*, entre 1855 e 1881. Esses dois indicadores funcionam como argumentos que indiciam a complexidade das redes de comunicação, o que pode funcionar como fertilizante para os debates a respeito dos processos de afirmação da pedagogia como ciência, a docência como profissão e da escola como engrenagem mais legítima para formar as novas gerações. Longe, muito longe de se circunscrever a uma comunidade, cujo polo central se encontrava na Europa, o presente aposta em duas direções. A primeira, a da existência de uma rede de comunicação que se afirma no interior do “novo mundo”, isto é da América. A segunda consiste na sinalização da existência de uma rede de trocas, diferente, muito diferente das afirmações que insistem em operar no registro univectorial e unidirecional, com base nas teses da transplantação ou cópia de modelos estrangeiros. Investir mais nestas duas direções pode abrir horizontes para novos estudos, criticar o já produzido, reler antigas fontes e narrar novas histórias.

Referências

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BRACCHI, Claudia. Anales de la educación común. Cuando la historia se hizo revista. **Revista Anales de la Educación Común**, Buenos Aires, v. 1, n. 1-2, 2005.
- CACHAZO VASALLO, Alexia. **Prensa pedagógica en Cataluña (1820-1939)**. 2015. 645p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Salamanca, Salamanca, 2015. Disponível em: https://gedos.usal.es/bitstream/handle/10366/132271/REDUCIDA_Prensa_Pedag%F3gicaenCatalu%F1a.pdf;jsessionid=5D6DFBCB325C6E8ED7FE3F23AA15E02C?sequence=1. Acesso em 15 de julho de 2018.
- CARVALHO, Marta. M. C. Livros e revistas para professores: configuração material do impresso e circulação internacional de modelos pedagógicos. In: PINTASSILGO, J.; FREITAS M. C.; MOGARRO, M. J.; CARVALHO, M. M. C. (orgs.). **História da escola em Portugal e no Brasil**: circulação e apropriação de modelos culturais. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade Lisboa, 2006. P. 141-175
- CASPARD, Pierre; CASPARD, Pénélope. Imprensa pedagógica e formação contínua de professores primários (1815-1939). In: CATANI, Denice; BASTOS, Maria Helena C. (orgs.). **Educação em revista**: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 33-46.
- CATANI, Denice. B.; SOUSA, Cynthia Pereira de. A geração de instrumentos de pesquisa em história da educação: estudos sobre revistas de ensino. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. (orgs.). **Brasil 500 anos**: tópicos em história da educação. São Paulo: Editora da USP, 2001. p. 241-254.

CATANI, Denice B.; BASTOS, Maria. Helena C. **A educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação.** São Paulo: Escrituras, 1997.

CHARTIER, Roger. **Origens culturais da revolução francesa.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

DELGADO, Veronica. Algunas cuestiones críticas y metodológicas en relación con el estudio de las revistas. In: DELGADO, V.; MAILHE, A.; ROGERS, G. (coord.). **Tramas impresas: publicaciones periódicas argentinas (XIX-XX).** La Plata: EDULUP, 2014. p. 11-25.

DUTRA, Eliana F.; MOLLIER, Jean-Yves. (orgs.). **Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política.** Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX. São Paulo: Annablume, 2006.

FARIA FILHO, Luciano M.; CHAMON, Carla. S.; ROSA, Walkíria M. Imprensa e Educação em Minas Gerais na primeira metade do século XIX: um estudo a partir do jornal O Universal (1825-1842). In: FARIA FILHO, Luciano Mendes; CHAMON, Carla S.; ROSA, Walquíria M. (orgs.). **Educação elementar: Minas Gerais na primeira metade do século XIX.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 11-30.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.

GONDRA, José. O veículo de circulação da pedagogia oficial da República: a Revista Pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 78, n. 188/189/190, p. 374-395, 1997.

GONDRA, José. Olhos na América: uma leitura dos relatórios de C. Hippeau. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 161-186, 2002.

GONDRA, José. Soldados da instrução e a emergência da imprensa pedagógica na capital do Brasil (1877-1878). **Revista Mexicana de Historia de la Educación**, Ciudad do México, v. 3, p. 97- 117, 2015.

GONDRA, José. **A emergência da escola.** São Paulo: Cortez, 2018.

GONDRA, José; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2008.

GONDRA, José; SUASNÁBAR, Juan. Revistas pedagógicas y gobierno (intenso, sutil y prolongado) del profesorado. Estados Unidos, Argentina y Brasil (1855-1881). **Historia de la Educación - Anuario SAHE**, Buenos Aires, v. 17, n. 1, p. 3-22, 2016.

HIPPEAU, Célestin. **A instrução pública nos Estados Unidos: escolas públicas, collegios, universidades, escolas especiaes.** Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1871a.

HIPPEAU, Célestin. A instrução pública nos Estados Unidos: escolas públicas, collegios, universidades, escolas especiaes. **Diário Oficial do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, 1871b.

JASMIN, Marcelo. **Alexis de Tocqueville: a historiografia como ciência da política.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

LIMEIRA, Aline M. Impressos: veículos de publicidades, fontes para História da Educação. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 367-388, jul./dez. 2012.

MOTT, Frank Lutther. **Uma imprensa livre: a história do jornal nos Estados Unidos.** Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos da América (s/d).

MOTT, Frank Lutther **A history of american magazines (1741-1850).** Massachusets: Harvard University Press, 1938a. v. I.

MOTT, Frank Lutther. **A history of american magazines (1850-1865).** Massachusets: Harvard University Press, 1938b. v. II.

MOTT, Frank Lutther. **American journalism: a history of Newspapers in the United States through 260 years, 1690-1940.** Revised edition. New York: Macmillan, 1941.

NERY, Ana C. B.; GONDRA, José. G. (orgs.). **Imprensa pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional.** São Paulo: Alameda, 2018.

NÓVOA, Antonio. **A imprensa de educação e de ensino: repertório analítico (séculos XIX e XX).** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

PERICACHO GÓMEZ. Pasado y presente de la renovación pedagógica em España (de finales del Siglo XIX a nuestros días). Um recorrido a través de escuelas emblemáticas. **Revista Complutense de Educación**, Madrid, Espanha, v. 25, n. 1, p. 47-67, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5209/rev_RCED.2014.v25.n1.43309. Acesso em: 14 de novembro de 2019.

PINTASSILGO, Joaquim. Profissão, formação e pedagogia no jornal O Educador. In: NERY, Ana C. B.; GONDRA, José. G. (orgs.). **Imprensa pedagógica na Ibero-América: local, nacional e transnacional**. São Paulo: Alameda Editora, 2018.

QUINTANA, Mario. **O Mapa**. Disponível em <http://www.casadobruco.com.br/poesia/m/mapa.htm> Acesso em: 13 nov. 2019.

SCHUELER, Alessandra F. M. A imprensa pedagógica e a educação de escravos e libertos na Corte Imperial: impasses e ambiguidades da cidadania na revista Instrução Pública (1871-1889). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, p. 13-26, 2005b.

SCHUELER, Alessandra F. M. Representações da docência na imprensa pedagógica na Corte Imperial (1870- 1889). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 379-39, set./dez, 2005a.

SENRA, Nelson. **Estatísticas desejadas: 1822-c.1889**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. (História das Estatísticas Brasileiras: 1822-2002, 1).

TEIXEIRA, Giselle Baptista. **A imprensa pedagógica no Rio de Janeiro: os jornais e as revistas como agentes construtores da escola (1870 - 1919)**. 2016. 350p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

THE AMERICAN JOURNAL OF EDUCATION. London, v. 1, maio 1856. Disponível em: <https://archive.org/details/americanjournalo01barnuoft/page/n6>. Acesso em: 23 jul. 2018.

THE AMERICAN JOURNAL OF EDUCATION. London, v. 2, maio 1856. Disponível em: <https://archive.org/stream/americanjournalo02hartuoft#page/n5/mode/2up>. Acesso em: 23 jul. 2018.

THE WORLD EDUCATIONAL PRESS. **The Phi Delta Kappan**, Arlington, Virgínia, v. 32, n. 2, p. 63-93, out. 1950.

THURSFIELD, Richard Emmons. **Henry Barnard's American Journal of Education**. Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1945.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.

TORRANO, Conrad Vilanou; GIL, Enric Prats; MANGUÁN, Isabel Vilafranca. Las revistas pedagógicas de la Universidad de Barcelona. Revista de psicología i pedagogia (1933-1937) y Perspectivas pedagógicas (1958-1984). Una contribución al debate pedagógico contemporáneo. **EDETANIA**, Valencia, Espanha, supl. 50, p. 73-92, fev. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6040101>. Acesso em: 18 jul. 2018.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre intelectuais, educação e modernidade. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. (org.). **Cinco estudos em história e historiografia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. p. 11-40.

VIEIRA, Carlos Eduardo, BONTEMPI JR., Bruno; OSINSKI, Dulce. **História intelectual e educação: imprensa e esfera pública**. Jundiaí: Paco, 2019.

WARDE, Mirian Jorge. Periodismo educacional: Estados Unidos, do século 19 às primeiras décadas do século 20. **História da Educação**, Santa Maria, v. 20, n. 48, p. 95-120, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592016000100095&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 18 jul. de 2018.

ⁱ Para o caso de Portugal, um exemplo consiste no periódico *O Educador*. A este respeito, cf. Pintassilgo, 2018. Para um quadro mais ampliado, cf. Nóvoa, 1993. Para o caso espanhol, ver o exemplo da *Revista española de pedagogia*, criada em 1943, dentro do Instituto San José de Calasanz, pertencente ao *Consejo Superior de Investigaciones Científicas*. A partir de 1995, passou a ser editada pelo *Instituto Europeo de Iniciativas Educativas*. Desde setembro de 2014 é editada pela *Universidad Internacional de La Rioja* (UNIR). A revista publica três números anuais, com total aproximado de 600 páginas. Para outras revistas, cf. os estudos de Pericacho Gómez, 2014; de Cachazo Vassalo, 2015 e Torrano, 2017.

ⁱⁱ A este respeito, cf. Catani & Bastos (1997); Nery e Gondra (2018) e Teixeira (2016), dentre outros. Para o caso brasileiro, o repositório institucional da Universidade Federal de Santa Catarina contém e disponibiliza outros periódicos especializados no campo pedagógico: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/174997>. Acesso em 14 de janeiro de 2019. Para uma busca mais ampla, a pesquisa na hemeroteca da Biblioteca Nacional apresenta outras possibilidades de localização de impressos focados na temática educacional: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em 14 de janeiro de 2019.

ⁱⁱⁱ Na apresentação da lista consta que “Corrections and additions should be reported to: The Educational The Educational Press Association of America, 1201 Sixteenth Street, Northwest, Washington 6, D. C.” (TWEPA, 1950, p. 72).

^{iv} Para pensar as relações entre educação, poder e sociedade no Brasil, cf. Gondra e Schueler, 2008 e Gondra, 2018.

^v Tocqueville publicou registros de sua viagem no livro “Democracia na América”, em 1835, e Hippeau, focado nas questões da instrução, publicou seu relatório em 1871. A respeito desses viajantes, cf. Jasmin (2005) e Gondra (2002).

^{vi} O número IV também apresenta uma tabela que permite notar a extensão do mercado dos impressos publicados nos EUA. Para se ter uma ideia, (Tomando como exemplo,) o Estado de New York, no ano de 1850, possuía 428 jornais e revistas (políticos = 263, religiosos = 37 e científicos =12) e imprimia 115.385.473 cópias/ano. Ver mais em AJE, n. 4, p. 651.

^{vii} Trata-se do *American Journal of Education*; homônimo da revista editada por Henry Barnard, que iniciara a publicação em 1830. Cf. <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=nyp.33433075973333;view=1up;seq=15> Acesso em 17 de julho de 2018.

^{viii} Henry Barnard foi o editor da revista. Sobre o editor, ver Thursfield, 1945.

^{ix} “We hope to construct a work, whose reasonings, on themes of the highest interest to the human race, will take deep hold upon the thoughts of men; not alone of teachers by profession, but of parents, and citizens, and legislators, and of all true men and women, and which shall thus at once guide the public mind to the adoption of the wisest measures, and urge it to higher resolves and more strenuous endeavors, until ample provision shall be made, in all our states, for the right education of the young, of both sexes, and of all conditions and callings”. (AJE, Janeiro, 1856, p. 140)

^x Um estudo detalhado do AJE foi desenvolvido por Thursfield, 1945.

^{xi} Todos os discursos implicam na escolha sobre o que falar, de que ponto de vista, para que tipo de público e, com isso, também excluem, põe a margem, imprimindo visibilidades diferenciadas aos problemas abordados. Portanto, aquilo que se imprime na revista se encontra marcado pelos procedimentos de organização, controle, delimitação e redistribuição do verbo/das palavras. Para Foucault há certo número de procedimentos de controle e delimitação dos discursos, alguns externos (tabu do objeto, ritual da enunciação e direito exclusivo ou privilegiado dos sujeitos), outros internos (comentário, autor e disciplinas) e outros articulados às posições dos sujeitos que falam (ritual, sociedades dos discursos, doutrina e apropriação social dos discursos). Para ele, a maior parte do tempo, tais procedimentos “se ligam uns aos outros e constituem espécies de grandes edifícios que garantem a distribuição dos sujeitos que falam nos diferentes tipos de discurso e a apropriação dos discursos por certas categorias de sujeitos” (1996, p. 44).

^{xii} Como sustentado por Senra (2006), a Estatística experimenta um deslocamento de saber técnico-administrativo para um saber técnico-científico, perceptível no tipo de informação manejada pelo editor e redator do AJE, grande parte oriunda das agências administrativas do aparelho do Estado.

^{xiii} A este respeito, Cf. Gondra e Suásnabar, 2016.